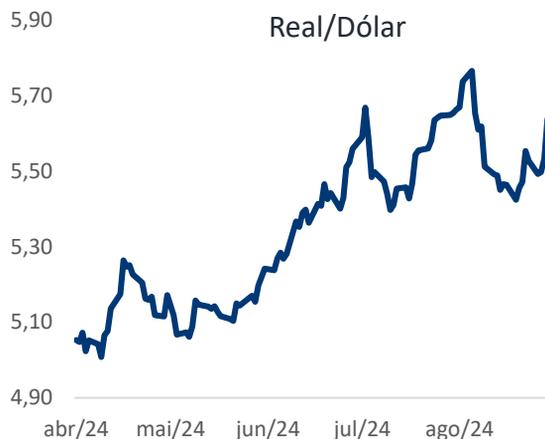
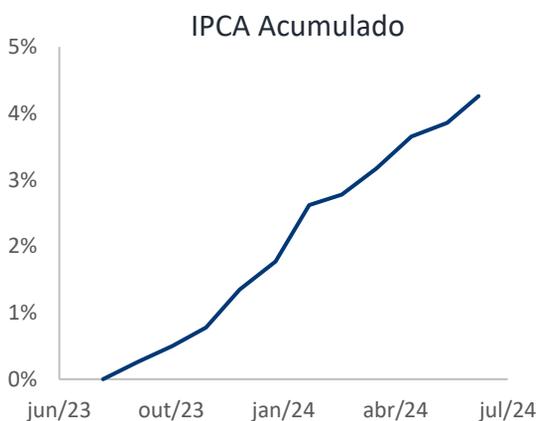


# Relatório de Estratégia Setembro 2024

## Brasil

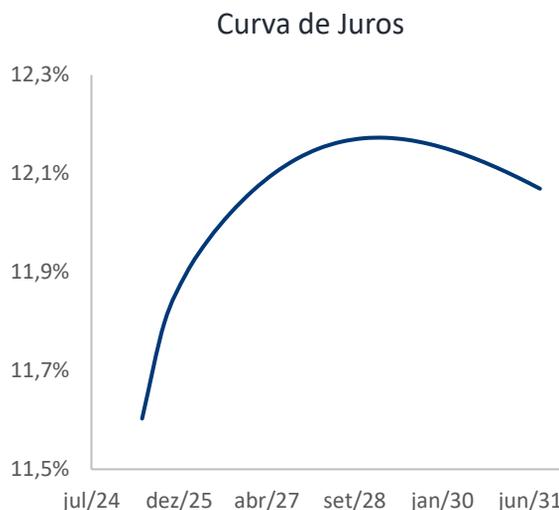
O cenário econômico em agosto gerou divergências de opiniões entre *players* do mercado, especialmente nos temas de juros e inflação. O controle inflacionário foi bem relevante, com o valor do IPCA-15 fechando em 0,19%, 11 bps abaixo do mês anterior. Com esse indício de maior controle sobre a economia nacional, e com o provável início de corte de juros americano em Setembro, não haveria a necessidade de iniciar, nesse momento, uma nova rodada de aumento de juros, principalmente ao levar em consideração que a taxa Selic ainda se encontra em patamares restritivos.



Fonte: IBGE, Comdinheiro

Porém, mesmo com maior controle inflacionário, o discurso do Bacen (Banco Central) foi voltado para um aumento na taxa de juros. Isso parte de uma narrativa defensora de que, ainda que controlada, a inflação está distante da meta de 3% proposta. A expectativa do mercado, a partir dos discursos da autoridade, é que haja aumento de 100-150 bps na taxa de juros ainda em 2024.

Levando em consideração as comunicações recentes do Bacen sobre elevação na taxa de juros, e a busca por credibilidade da autoridade fiscal, acreditamos que a próxima decisão do Copom seja de retomar o aumento da Selic.



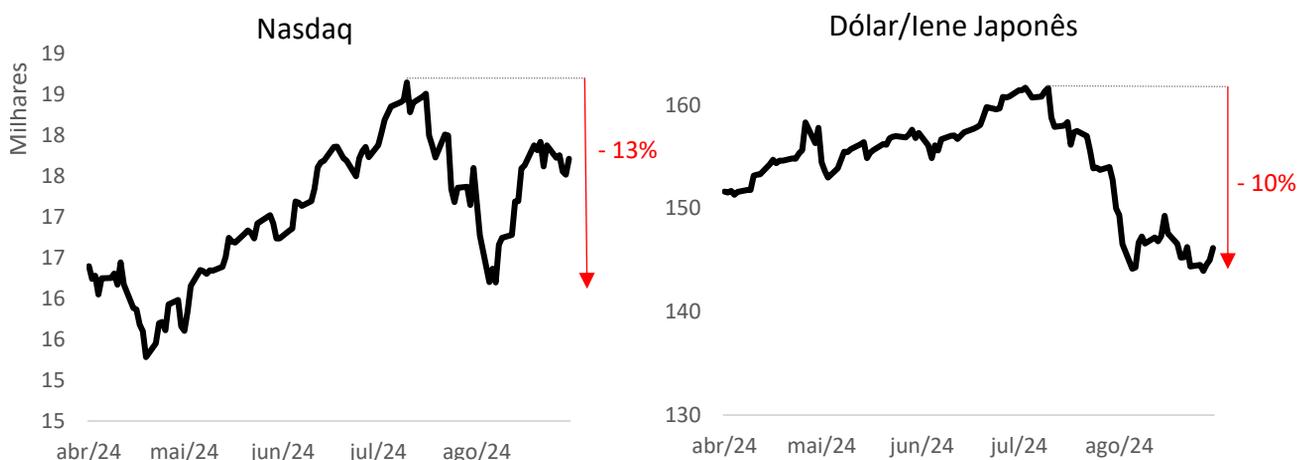
Fonte: Anbima

A economia sofre influência de diversos fatores, e um de grande relevância é o fator político. A decisão do STF em suspender a plataforma 'X', antigo *Twitter*, no Brasil, fez investidores globais interpretarem o país como um local de risco para investimentos. Isso presume uma provável retirada de capital estrangeiro do país, o que causaria uma desvalorização dos ativos financeiros no primeiro momento. Tendo isso em vista, manteremos a atenção voltada às

movimentações do mercado nacional e internacional, para conseguirmos encontrar boas oportunidades de realocação tática e estratégica, caso o cenário nacional deteriore.

## Cenário Global

Em agosto, o mercado apresentou muita oscilação, com destaque para fortes moedas como dólar e iene japonês, causado principalmente pelo aumento do juro japonês e estratégias que fugiram de ativos de risco.

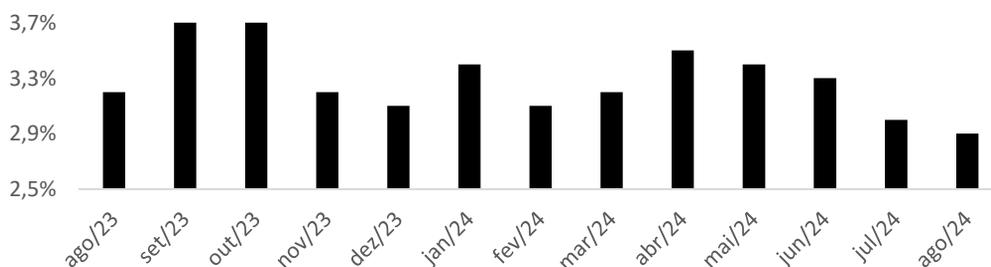


Fonte: Investing

A economia norte americana ainda se encontra em um estado de incerteza, o que gera narrativas controversas. Uma parte do mercado afirma que os EUA desaceleraram a economia, com um mercado de trabalho mais fraco do que o esperado, após a última divulgação do *payroll*, o que possibilitaria o início do ciclo de corte de juros. Em contrapartida, outra parcela defende que a economia americana está relativamente pujante, dado as condições de mercado atuais.

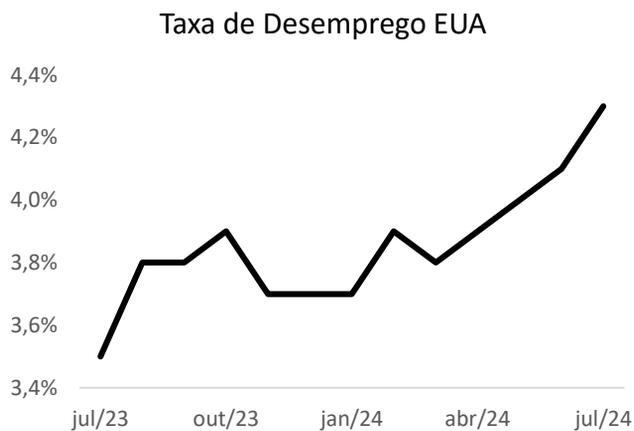
De qualquer maneira, vemos a inflação americana seguir um caminho de convergência às expectativas, o que sugere o início do ciclo de corte nos juros.

CPI - Índice de Inflação Americana



Fonte: Investing

Olhando a perspectiva de desemprego, vemos o constante aumento da taxa nos últimos meses, partindo de 3,7% no começo do ano para os atuais 4,3%.



Esse potencial aumento de desemprego nos EUA pode indicar o início de uma possível recessão econômica, fator de maior preocupação do mercado em relação a economia global. Levando isso em conta, entendemos que a maior probabilidade para os próximos momentos é que o *Fed* (Banco Central Americano) inicie o ciclo de cortes na próxima reunião em setembro, permitindo o movimento de saída de patamar monetário restritivo.

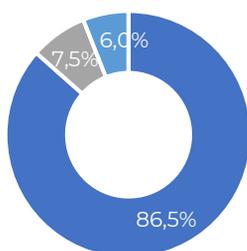
Fonte: Investing

Em complemento, a disputa eleitoral nos Estados Unidos está se tornando cada vez mais acirrada. A mais recente pesquisa da ABC News revela que Kamala Harris supera Donald Trump, com 52% dos eleitores apoiando o Partido Democrata contra 46% para o Partido Republicano. As diferenças nas preferências entre os candidatos se baseiam principalmente em questões sociais e econômicas.

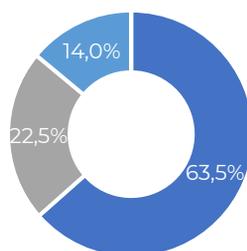
## Allocation

Para setembro, permaneceremos com as alocações táticas. Com o provável retorno de ciclo de aumento nos juros brasileiros, não vamos aumentar a exposição em ativos de risco nacionais. Ainda que mantenhamos a alocação, dado o cenário global, acompanharemos de perto as movimentações do mercado para buscar uma boa oportunidade de abertura para alocação internacional.

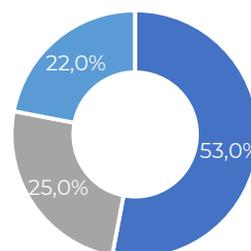
### Conservador



### Balanceado



### Sofisticado



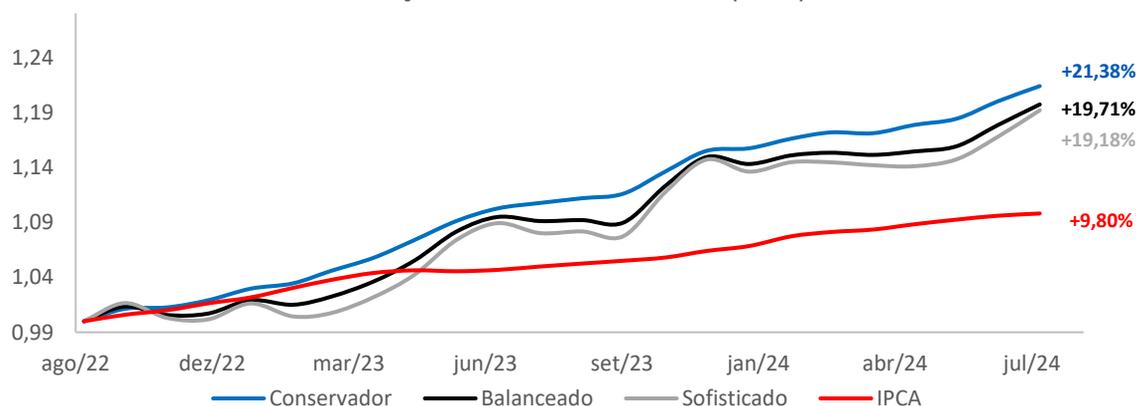
Classe de Ativo	Índice de Referência	Conservador	Δ	Balanceado	Δ	Sofisticado	Δ
<b>Renda Fixa</b>		<b>86,5%</b>	▲	<b>63,5%</b>	▲	<b>53,0%</b>	▲
Pós-fixado	IMA-S	64,0%	▲	33,5%	▲	28,0%	▲
Inflação	IMA-B	17,5%	▲	22,5%	▲	17,5%	▲
Prefixado	IRF-M	5,0%	■	7,5%	■	7,5%	■
<b>Multimercados</b>		<b>7,5%</b>	■	<b>22,5%</b>	■	<b>25,0%</b>	■
Fundos MM	IHFA	7,5%	■	22,5%	■	25,0%	■
<b>Renda Variável</b>		<b>6,0%</b>	▼	<b>14,0%</b>	▼	<b>22,0%</b>	▼
Ações	IBOV	6,0%	■	14,0%	■	22,0%	■
Fundos Imobiliários	IFIX	0,0%	▼	0,0%	▼	0,0%	▼
<b>Internacional</b>		<b>0,0%</b>	▼	<b>0,0%</b>	▼	<b>0,0%</b>	▼
RF/MM Global	IVVB11	0,0%	■	0,0%	■	0,0%	▼
RV Global	IVVB11	0,0%	▼	0,0%	▼	0,0%	▼
<b>Alternativos</b>		<b>0,0%</b>	■	<b>0,0%</b>	■	<b>0,0%</b>	■
Private Equity	SMLL	0,0%	■	0,0%	■	0,0%	■

## Retorno por contribuição – Agosto 2024

Agosto apresentou bons resultados em todas as classes de ativos, principalmente no retorno de ativos de juros. Como não tínhamos posições abertas no mercado internacional, nossas carteiras não tomaram prejuízos da oscilação do mercado global.

Classe de Ativo	Conservador	Balaceado	Sofisticado
<b>Renda Fixa</b>	0,70%	0,47%	0,39%
Pós-fixado	0,6%	0,3%	0,3%
Inflação	0,1%	0,1%	0,1%
Pré-fixado	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Multimercados</b>	0,08%	0,23%	0,25%
Fundos MM	0,1%	0,2%	0,3%
<b>Renda Variável</b>	0,39%	0,92%	1,44%
Ações	0,4%	0,9%	1,4%
Fundos Imobiliários	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Internacional</b>	0,00%	0,00%	0,00%
RF/MM Global	0,0%	0,0%	0,0%
RV Global	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Alternativos</b>	0,00%	0,00%	0,00%
Private Equity	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>1,17%</b>	<b>1,61%</b>	<b>2,08%</b>

EVOLUÇÃO DE RENTABILIDADES (24M)



Fonte: Nero Capital - \*IPCA-15 utilizado como proxy para agosto

## Disclosure

*As informações presentes neste documento são confidenciais, sendo exclusivamente para o uso do(s) seu(s) destinatários. Estão proibidas, sem exceções, modificar, copiar, distribuir, expor, transmitir, reproduzir, publicar, desenvolver, licenciar, copiar formato, criar trabalhos derivados, transferir ou de qualquer outra forma de utilização, sem o consentimento prévio por escrito da Nero Capital.*

*A Nero Capital (“Nero”) não comercializa e nem distribui cotas de fundo ou qualquer outro ativo financeiro. Este relatório foi elaborado pela equipe Nero e não se enquadra como um relatório de análise de valores mobiliários. As informações de taxas, condições e prazos são indicativas e, meramente, informativas, e não devem ser interpretadas como uma solicitação, ou oferta, de compra e venda de qualquer instrumento financeiro. As rentabilidades de produtos financeiros podem apresentar variações e seu preço e valor podem aumentar ou reduzir num curto espaço. Os desempenhos anteriores não representam indicativos de resultados futuros e, de forma explícita, esse material não declara ou garante desempenhos futuros.*

*O relatório não deve ser utilizado como fonte única de informações no processo de decisão do investidor que, antes de decidir, deve, preferencialmente, solicitar a ajuda de um profissional devidamente qualificado e realizar uma avaliação criteriosa do produto e de seus riscos, considerando à sua tolerância a risco. Logo, nada no relatório deve representar uma indicação de que as estratégias de investimento são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário.*

*As condições de mercado, cenários macroeconômicos e eventos específicos podem afetar drasticamente as opiniões de cenário da Nero ao longo do mês. Portanto, cada relatório só é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. A Nero não assume responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular os relatórios em virtude de acontecimentos futuros.*

